



11 à 14 de novembro de 2019

DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO E MOLECULAR DE LEISHMANIOSE CANINA E ISOLAMENTO DE PARASITAS DO GENERO LEISHMANIA EM CÃES DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, SÃO PAULO.

AZEVEDO¹, Roberta Carvalho de Freitas; CASTELLI², Giovanna Stefani Nosberto; SILVA³, Ryan Emiliano; REIS⁴, Eduardo Alberto; MARCILI⁵, Arleij;

INTRODUÇÃO: As espécies do gênero *Leishmania* parasitam mamíferos no Novo Mundo e possuem ciclos de vida com alternância entre vertebrados e invertebrados. A Leishmaniose visceral é uma importante zoonose e possui canídeos silvestres e domésticos como importantes reservatórios conhecidos, e a diversidade genética de *Leishmania* (*L.*) *infantum chagasi* no Brasil ainda não é conhecida. Leishmaniose é uma doença severa com ampla distribuição geográfica e uma incidência de dois milhões de casos por ano. No estado de São Paulo, cada vez mais vêm surgindo novos focos da doença. O que antes era restrito ao oeste do estado, hoje já está presente em cidades da região metropolitana e no litoral. Ainda não se sabe sobre a presença do protozoário na cidade, que é atualmente classificada como silenciosa receptiva vulnerável pela Secretaria de Estado de Saúde de SP. **OBJETIVO:** Detecção sorológica e molecular de *Leishmania* spp. em cães no município de São Bernardo do Campo. **METODOLOGIA:** Foram realizadas coletas de sangue total de 81 animais de um abrigo situado no município de São Bernardo do Campo e de aspirado de linfonodo poplíteo daqueles que apresentaram resultados positivos em qualquer dos testes diagnósticos. O diagnóstico sorológico por imunocromatografia foi realizado a partir do teste rápido DPP, o molecular específico para *Leishmania infantum chagasi* pela PCR utilizando-se o gene da catepsina L-like, e o molecular para detecção de outros tripanosomatídeos pela PCR utilizando os genes V7V8 SSUrDNA. **RESULTADOS:** O teste sorológico das 81 amostras foi realizado imediatamente após a coleta e resultou em um total de 2 animais positivos, o que corresponde a 2,4% do total de animais. Desses animais positivos, e também de um terceiro animal que teve anteriormente um diagnóstico positivo de leishmaniose, foi realizada PAAF de linfonodo poplíteo e colocada em meio de cultivo, não ocorrendo nenhum crescimento parasitário. O diagnóstico molecular pelos genes da catepsina L-like

¹ Mestranda em Medicina e Bem-Estar Animal- UNISA/SP - robertacfazevedo@gmail.com

² Graduanda de Medicina Veterinária- UNISA/SP - Giovanna.nosberto@gmail.com

³ Doutorando VPS/FMVZ USP - ryanemiliano@usp.br

⁴ Mestrando em Medicina e Bem Estar Animal – UNISA/SP - Dudu_mvt@yahoo.com.br

⁵ Professor Doutor Orientador do Programa de Mestrado em Medicina e Bem-Estar Animal da Universidade Santo Amaro- UNISA/SP – amarcili@prof.unisa.br

e V7V8 SSUrDNA foram negativos para todas as amostras. O DPP é reconhecido pelo MS como um teste de triagem para a leishmaniose canina, devido a sua alta sensibilidade e possibilidade de resultados positivos em infecções por outros tripanosomatídeos, o que justifica o fato de os animais terem apresentado resultados conflitantes nos três testes realizados até o momento. Outra hipótese a ser levantada é a possível infecção por outra espécie de tripanossoma que ainda não tenha sido completamente esclarecida, ou até mesmo a ocorrência de reações cruzadas vacinais. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos até agora demonstram que não há infecção dos animais por *Leishmania infantum chagasi*.

PALAVRAS CHAVE: Leishmaniose; *Trypanosomatídeos*; Leishmaniose canina; *Leishmania (L.) infantum chagasi*.